

# O MARCADOR DISCURSIVO “DEPOIS” EMPREGADO NA LIBRAS

**Sheyla Cristina Araujo Matoso, Fernanda Camargo Aquino, Vanessa Hagemeyer Burgo**

smatosos@hotmail.com, fernanda.aquino@ifms.edu.br, vanessahburgo@hotmail.com

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

## IV Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2024

**Resumo.** *O objetivo deste trabalho é examinar o uso do marcador discursivo “depois” na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e as funções que desempenha na interação conversacional entre pessoas surdas. A pesquisa está fundamentada nos princípios da Análise da Conversação, e o corpus é formado por vídeos disponibilizados pelo projeto Corpus de Libras, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina. De acordo com os resultados, observamos que, assim como ocorre nas línguas orais auditivas, na Libras, o marcador “depois” contribui para estruturar e desenvolver as unidades componentes do diálogo, operando como indicadores de sucessão temporal entre o discurso anterior e o subsequente.*

**Palavras-Chave.** *Marcador discursivo, Libras, Pessoas surdas.*

**Abstract.** *This work aims to examine the use of the discourse marker “depois” in Brazilian Sign Language (Libras) and the functions it performs in conversational interaction among deaf people. The research is based on the principles of Conversation Analysis, and the corpus is composed of videos available by the Corpus de Libras project, developed by the Federal University of Santa Catarina. According to the findings, we have observe that, as in oral-auditory languages, in Libras, the marker “depois” contributes to structuring and developing the components of dialogue, functioning as an indicator of temporal succession between the preceding and subsequent discourse.*

**Keywords.** *Discourse marker, Brazilian Sign Language (Libras), Deaf people.*

**Resumen.** *Este estudio tiene como objetivo examinar el uso del marcador discursivo “depois” en la Lengua de Señas Brasileña (Libras) y las funciones que desempeña en la interacción conversacional entre personas sordas. La investigación se fundamenta en los principios del Análisis de la Conversación y utiliza como corpus videos disponibles a través del proyecto Corpus de Libras, desarrollado por la Universidad Federal de Santa Catarina. De acuerdo con los resultados, observamos que, al igual que ocurre en las lenguas orales-auditivas, en Libras, el marcador “depois” contribuye a estructurar*

y desarrollar las unidades que componen el diálogo, operando como un indicador de sucesión temporal entre el discurso anterior y el siguiente.

**Palabras clave:** Marcador discursivo. Lengua de Señas Brasileña (Libras). Personas sordas.

## 1. Introdução

Tradicionalmente, os estudos acerca dos Marcadores Discursivos (MDs) têm origem em análises descritivas de textos falados em línguas orais-auditivas. No entanto, esta pesquisa se diferencia ao focar no processo de construção de uma língua de modalidade visual-espacial: a Língua Brasileira de Sinais (Libras), oficializada em 2002 como a língua principal de interação da comunidade surda brasileira. Cabe salientar que os MDs desempenham variados papéis no ato conversacional, sendo considerados elementos inerentes às línguas naturais, pois fazem parte das práticas sociais cotidianas de qualquer pessoa.

Os marcadores exercem funções importantes no texto, pois ajudam a organizar e a estruturar a mensagem (Castilho, 1989). Ademais, eles fazem parte da construção compartilhada da compreensão e da coerência em uma conversação. Ao sinalizar mudanças de tópico conversacional, reforçar argumentos ou estabelecer uma sequência lógica, os marcadores discursivos promovem a fluidez da conversação, contribuindo para que o discurso seja mais coeso. Em situações interativas, eles também desempenham um papel crucial na gestão da comunicação, ajudando os interlocutores a negociar significados e a manter o foco da discussão.

O objetivo deste trabalho é, portanto, em analisar o emprego do marcador discursivo “depois” na língua brasileira de sinais (Libras) e as funções que desempenha na conversação entre pessoas surdas. O arcabouço teórico está fundamentado nos conceitos da Análise da Conversação, e o *corpus* é formado por vídeos disponíveis na internet pelo projeto da Universidade Federal de Santa Catarina denominado *Corpus de Libras*.

## 2. Referencial Teórico

Primeiramente, é importante salientar que os MDs não se encaixam facilmente em uma única classe formal de palavras devido à sua diversidade categórica. Eles

podem ser identificados em conjunções, preposições, advérbios, verbos, além de expressões não verbais, estruturas sintáticas e fenômenos prosódicos. Assim, os MDs são considerados uma classe funcional que desempenha um papel essencial na comunicação (Snichelotto; Gorski, 2011).

Os MDs podem ter a função, entre outras, de atribuir tempo à organização do pensamento, sustentar ou retomar o turno conversacional, monitorar a receptividade da mensagem, marcar ideias e interesses comunicativos, constituindo-se como uma das ferramentas que atuam na interação entre os pares linguísticos. Preti (1999, p. 233) define os marcadores como:

vocábulos ou expressões fixas e estereotipadas, que podem ser desprovidos de seu conteúdo semântico e de função sintática, e que permitem ao falante tomar e iniciar o turno, mantê-lo e encerrá-lo, bem como envolver os parceiros na conversação. São elementos típicos da fala, que funcionam como articuladores das unidades cognitivo-informativas do texto e como elementos orientadores da interação.

Marcuschi (2007, p. 62) argumenta que os elementos verbais que atuam como marcadores geralmente pertencem a categorias de palavras ou expressões estereotipadas, amplamente utilizadas. Embora não acrescentem informações novas ao desenvolvimento do tópico, esses marcadores situam o conteúdo no contexto geral, específico ou pessoal da interação. Eles têm a função de articular a conversação, monitorar a fala e garantir a continuidade da interação, sendo descritos como “organizadores globais” do discurso (Castilho, 2016, p. 46).

Os marcadores podem desempenhar diversas funções, como organizar o tempo necessário ao pensamento, manter ou retomar o turno de fala, monitorar a recepção da mensagem, destacar ideias e interesses comunicativos, além de servir como ferramentas importantes na interação entre os interlocutores. Embora possuam certa liberdade de posicionamento nas falas, a frequência com que aparecem em determinadas posições levou pesquisadores a classificá-los como iniciais, mediais ou finais, conforme sua relação com as unidades linguísticas que acompanham (Urbano, 1999, p. 90).

Blakemore (1996) associa a noção de marcador discursivo a uma teoria de interpretação de enunciados, abordando dois aspectos principais: a ausência de

veracidade condicional e a relação entre os marcadores e os discursos que os precedem. As relações de coerência emergem como fatores cruciais, influenciando tanto a produção quanto a interpretação das proposições. O contexto, nesse sentido, é fundamental para que o interlocutor compreenda o significado de um segmento dentro de uma situação específica.

Urbano (1999, p. 90), assinala que:

a reflexão sobre o aspecto sintático dos marcadores leva-nos a considerar que, para a sua perfeita compreensão e caracterização, mais do que a eventual função ou relação sintática, interessa que observemos suas funções comunicativas e/ou interacionais, que têm a ver com as próprias funções ou usos da linguagem.

Castilho (2016) apresenta uma abordagem sobre as múltiplas funções dos marcadores discursivos (MDs), fundamentando-se em estudos e definições previamente discutidos por linguistas brasileiros. Ele destaca a variação nos critérios usados para categorizar esses elementos. Segundo o autor, Urbano (1999) distingue os marcadores em linguísticos e não linguísticos, enquanto Marcuschi (1989) os organiza em dois grupos principais: marcadores pragmáticos e textuais, que Castilho (1989) denomina interpessoais e ideacionais. Rosa (1992) também contribui com a classificação, identificando marcadores de atenuação, distanciamento, opinião e rejeição. Diante dessas diferentes perspectivas, Castilho (2016) conclui que ainda há caminhos a serem explorados para compreender melhor os marcadores discursivos e suas funções específicas no contexto conversacional.

### 3. Análise e Discussão dos dados

No exemplo abaixo, a sinalizante 1 questiona o porquê de as pessoas inicialmente demonstrarem sentimentos de irritação e, somente mais tarde, passarem a expressar alegria em relação à Copa do Mundo:

Exemplo 1:

**Sinalizante 1 (Libras):** VER C-O-P-A &(face interrogação) ESTÁDIO GOVERNO

INVESTIR &(face intensidade) CONSEGUIR FUTEBOL BRASIL MAS PESSOAS ANTES RECLAMAR BRAVA &(face irritada) DEPOIS FELIZ &(face animação) BRASIL PORQUE &(face interrogação)

**Sinalizante 1 (Tradução LP):** Viu a copa? O governo conseguiu investir bastante em estádios de futebol, mas as pessoas antes estavam reclamando irritadas, **depois** estavam felizes por quê?

**Sinalizante 2 (Libras):** ESPERAR MINHA OPINIÃO ANTES BRASIL ACREDITAR TODOS CONQUISTAR ORGULHO BRASIL NÃO DEPOIS COMEÇAR ACONTECER COMEÇAR BRASIL DISPUTAR OUTRO PAÍS TODOS PAGAR+ BOBAGEM PAGAR PORQUE BRASIL IMPORTANTE IMPORTANTE BRASIL &(face interrogação) &(face negação) IMPORTANTE SOCIAL UM ESCOLA DOIS MÉDICO TRÊS POBRE ENTÃO &(face interrogação) FALTAR ENTÃO IX(social) &(face interrogação) DESPREZAR IX(social) IMPORTANTE BRASIL FAZER &(face interrogação)

**Sinalizante 2 (Tradução LP):** Espere! Na minha opinião, antes o brasileiro acreditava e tinha orgulho das conquistas do Brasil, **depois** não, começou acontecer algo, o Brasil começou as disputas dos jogos com os outros países todos foram pagaram, pagaram para assistir os jogos, mas isso viram que é bobagem porque o que para o Brasil é importante, o que importa para o Brasil? Não isso não importa, importante é o social, escolas, médicos, os pobres. Então, falta olhar o social, desprezam o social, o que é importante o Brasil fazer?

No exemplo acima, o marcador discursivo “depois” transcende sua função habitual de indicar uma sequência temporal e adquire nuances que revelam o ponto de vista da sinalizante sobre o tema abordado: os investimentos na construção de estádios para o evento. Em situações argumentativas, esse MD pode sugerir que um evento ou ação provoca consequências posteriores, indo além do aspecto cronológico e assumindo o papel de um marcador lógico, destacando a progressão de ideias ou a estruturação de um argumento.

Conforme Schiffrin (1987), esses elementos não são apenas conectores, mas também ferramentas que facilitam a construção da interação entre os interlocutores. O marcador “depois” não se limita a indicar posterioridade; ele pode introduzir mudanças de foco, novos tópicos ou retomadas de temas discutidos anteriormente.

Exemplo 2:

**Sinalizante 1 (Libras):** DEPOIS COMBINAR IR ASSOCIAÇÃO DV(portão-fechado)

XXX IR ASSITIR TELEVISÃO IR CASA EMBORA DEPOIS PENSAR VONTADE BOBO IR+ BOBO EXEMPLO IR+ VONTADE IR DEIXAR SENTIR PRÓPRIO POSS (si) SENTIR

**Sinalizante 1 (Tradução LP):** Depois combinávamos de ir na associação e encontrávamos os portões fechados. Íamos para XXX e assistíamos televisão, depois íamos embora para casa, depois eu pensei, tenho desejo de ficar indo e estou sendo bobo, por exemplo, eu fui várias vezes e fui perdendo a vontade. Esse é meu sentimento.

**Sinalizante 2 (Libras):** IX(si) VERDADE DV(portão-fechado)+ IX(si) DV(portão-fechado)+ IX(si) TRISTE

**Sinalizante 2 (Tradução LP):** Verdade, eu ia e estava fechado, fechado... eu encontrava o portão fechado e eu me sentia triste.

O marcador coesivo “depois”, assim como em outras línguas orais, desempenha um papel importante na estruturação e desenvolvimento da narração. Segundo Burgo e Araújo (2018, p. 126), esses marcadores geralmente ajudam a organizar as unidades do diálogo. Eles são, portanto, indicadores de sucessão temporal, estabelecendo a relação entre o discurso anterior e o subsequente, com a finalidade de ordenar os eventos narrados. No segmento (2), observamos o uso desse marcador para organizar a explanação dos acontecimentos vivenciados, como se vê nas expressões: “depois combinávamos”, “depois íamos embora”, “depois eu pensei”.

No caso acima, o MD “depois” indica a sequência temporal dos eventos, marcando a posterioridade entre ações. Esse marcador estabelece uma conexão entre eventos, situando um como posterior ao outro, o que ajuda a organizar a narrativa e a posicionar o interlocutor ao longo da linha do tempo dos fatos. Dessa forma, ao empregar “depois”, o sinalizante indica que um evento segue o outro, permitindo que o interlocutor acompanhe a progressão dos acontecimentos e garantindo a fluidez do discurso. Assim, o MD “então” desempenha um papel crucial na organização da sequência cronológica das ações, facilitando a compreensão dos interlocutores em relação ao andamento dos eventos.

Exemplo 3:

**Sinalizante 1 (Libras):** VERDADE AUMENTAR DESEMPREGO PRECISAR TRABALHAR NÃO-CONSEGUIR PRECISAR MAS NÃO-CONSEGUIR

**Sinalizante 1 (Tradução LP):** Verdade, aumentou o desemprego, as pessoas precisam trabalhar e não conseguem, precisam, mas não conseguem.

**Sinalizante 2 (Libras):** POR ISSO ENTÃO PRECISAR ESCOLHER CERTO NÃO QUALQUER ESCOLHER QUALQUER JEITO ELEIÇÃO ESCOLHER CERTO DEPOIS OBSERVAR CAMINHO PERGUNTAR IX(você) JÁ IR BRASÍLIA &(face-interrogação)

**Sinalizante 2 (Tradução LP):** Por isso, então, precisamos escolher certo, não uma escolha de qualquer jeito nas eleições, precisamos escolher certo, **depois** observar a trajetória. Eu te pergunto, você já foi à Brasília?

No caso acima, o MD “então” ajuda a estabelecer que, primeiro, era necessário fazer a escolha certa nas eleições e, em seguida, “observar a trajetória”. Esse marcador tem um papel fundamental na organização do diálogo, pois orienta a sequência temporal entre os eventos e cria uma conexão entre o discurso anterior e o subsequente, apresentando uma linha de raciocínio que pode facilitar a compreensão dos argumentos. Essa função é especialmente relevante em narrativas, onde a ordem dos acontecimentos deve ser apresentada de forma lógica e coerente.

O MD “então” funciona, ainda, como uma ferramenta para manter o foco do interlocutor no argumento apresentado pelo locutor. Em determinadas situações comunicativas, o “depois” não só contribui para a organização do discurso, mas, também, para a manutenção das relações sociais e para a negociação de significados entre os interlocutores.

Exemplo 4:

**Sinalizante 1 (Libras):** LEGAL+ IX(você) ESTUDAR UNIVERSIDADE CERTO &(face-interrogação) COMO IX(você) ENTRAR UNIVERSIDADE SENTIR &(faceinterrogação) DIFERENTE SEU PASSADO TRAJETÓRIA AGORA ENTRA FACULDADE COMO SENTIR&(face-interrogação)

**Sinalizante 1 (Tradução LP):** Legal, e você estuda na universidade, certo? E como foi quando você entrou para universidade? Como você se sentiu? Sua trajetória, e agora entrou na universidade, como se sente?

**Sinalizante 2 (Libras):** SIM+ DIFERENTE PORQUE SOCIEDADE SOCIAL ESTUDAR SOCIAL ADQUIRIR NORMAL IX(aqui) FACULDADE DIFERENTE &(face-espanto) PARECE INVESTIGAÇÃO PRÓPRIA LIBRAS IX(mãos) COMO

IX(si) EXPLICAR &(face-dúvida) PORQUE LINGUÍSTICA LIBRAS COMO PRIMEIRO LINGUÍSTICA LIBRAS SEGUNDO PROFUNDO SINTAXE LIBRAS OUTROS VÁRIOS TEMAS VÁRIOS DIFERENTE+ IX(si) PENSAR FÁCIL MAS NÃO &(face-negação) PASSADO IX(si) ACHAR IX(ela) FÁCIL MAS DESCULPA FÁCIL NÃO &(face-negação) IX(si) SENTIR DIFERENTE SENTIR BEM NÃO &(face-negação)

**Sinalizante 2 (Tradução LP):** Sim, sim, diferente porque os estudos, em geral, a forma de adquirir é normal. Aqui na faculdade é diferente! Parece uma investigação profunda da língua sinalizada, como eu vou explicar... porque a linguística da Libras, primeiramente, estuda a linguística geral **depois** e vai aprofundando com a sintaxe da Libras e outras variedades de temáticas diversificadas sobre a língua. E eu pensei que fosse fácil, mas não é! Antes eu achei que fosse fácil, mas desculpa, não é fácil, não! Eu me senti diferente, não me senti bem não.

Observamos, no excerto (4), o uso do MD “então” precedido por “primeiramente”, elemento que atua na ordem das ações narradas. O emprego de “primeiramente”, no segmento acima, reflete a reação do sinalizante diante das informações que apresenta durante a interação conversacional. O sinalizante 2 destaca que, na linguística da Libras, o estudo começa com a linguística geral, para, em seguida, avançar para outros aspectos relacionados à língua.

Além de sua função temporal, o MD “depois” também auxilia no desenvolvimento das unidades discursivas dentro do diálogo. Ele age como um indicador de transição, permitindo que o falante passe de uma ideia ou ação para outra de maneira fluída e ordenada. Essa transição é importante para a coesão do discurso, pois sinaliza que o trecho seguinte está diretamente conectado ao anterior. Dessa forma, o marcador em questão colabora para organizar a cronologia dos eventos, bem como para estruturar o diálogo em partes interligadas, facilitando a compreensão geral da mensagem.

#### 4. Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi discutir o uso do marcador discursivo “depois” na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e as funções que desempenha na interação conversacional entre pessoas surdas. Observamos que, assim como nas línguas orais-auditivas, na Libras o MD “depois” desempenha um papel central na organização e desenvolvimento das unidades que compõem o diálogo. Ele opera como um indicador



de sucessão temporal, conectando o discurso anterior ao subsequente e ajudando a sequenciar os eventos narrados.

Além de indicar a ordem dos eventos, o MD “depois” permite ao sinalizante redirecionar o foco da interação conforme suas intenções e objetivos comunicativos. Essa dualidade entre sequenciar e manter o diálogo fluido ressalta a relevância desse marcador na elaboração textual. Ele pode sinalizar mudanças de tópico ou retomadas no fluxo conversacional, funcionando como um elemento de reorganização discursiva. Em interações do cotidiano, ele suaviza a introdução de novas informações ou conclusões, tornando-se um recurso muito útil na construção dos enunciados.

A frequência e diversidade de usos dos marcadores discursivos destacam sua importância na manutenção da fluidez da conversação. Eles não apenas contribuem para a coesão textual, mas, também, orientam a interpretação do receptor, facilitando o gerenciamento e a estruturação do discurso no contexto interacional.

## 5. Referências

- BLAKEMORE, D. Are Apposition Markers Discourse Markers? **Journal of Linguistics**. Cambridge University Press, v. 32, n. 2, p. 325-347, Setembro de 1996.
- BURGO, V. H.; ARAUJO, C. P. de E. de. O discurso direto e os marcadores conversacionais em ambientes forenses. **Entretextos**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 111-134, jul./dez. 2018.
- CASTILHO, A. T. de (Org.). **Português culto falado no Brasil**. Campinas: Ed. Unicamp, 1989.
- CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino de português**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- CASTILHO, A. T. de. Contribuições de Luiz Antônio Marcuschi para a linguística brasileira. In: ATAÍDE, C.; SILVA, A. P. da; SILVA, E. C. da. (orgs.). *Gelne 40 anos*. São Paulo: Blucher, 2020. p. 21-48.
- MARCUSCHI, L. A. **Marcadores conversacionais no português brasileiro: formas, posições e funções**. Campinas: Unicamp, 1989.

- MARCUSCHI, L. A. A oralidade no contexto dos usos linguísticos: caracterizando a fala. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO A. P. **Fala e escrita**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 57-84.
- PRETI, D. Glossário. In: PRETI (Org.). **Análise de textos orais**. 4. ed. Humanitas Publicações - FFLCH/USP, 1999, p. 229-236.
- ROSA, Margaret de Miranda. **Marcadores de atenuação**. São Paulo: Contexto, 1992.
- SCHIFFRIN, D. **Discourse Markers**. Studies in International Sociolinguistics 5. Cambridge University Press, 1987.
- SNICHELOTTO, C. A. R.; GORSKI, E. M. (Inter)Subjetivização de marcadores discursivos de base verbal: instâncias de gramaticalização. **Alfa**, São Paulo, v. 55, n. 2, p. 423-455, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/alfa/v55n2/04.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2023.
- URBANO, H. Marcadores conversacionais. In: PRETI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. 3. ed. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999, p. 81-101.